

no mínimo, abre perspectivas diferentes para os contemporâneos e mesmo, talvez principalmente, para os p^osteros.

Acredito, assim, que **Serpa** esteja na verdade criando, embora a aparência de que esteja inventando ou levando até às últimas conseqüências certas técnicas, certos modos de trabalhar certos materiais. Se se atenta, no entanto, apenas no elemento beleza, dá arte, aí, então, caem por terra quaisquer dúvidas: as cores e as formas que se desprendem dos dedos do jovem **Serpa** são inegavelmente magias novas, magias que ele arrancou à alquimia estranha que se processa no que chamaremos, sem evitar o chavão, sua alma de artista.

Até onde eu saiba (conheço mal o grupo novo de São Paulo, Geraldo de Barros, Saciloto, Cordeiro e outros), nenhum artista moço do Brasil tem contribuído tanto para pesquisas, nos mais diversos terrenos, e transmitido tão generosamente o fruto de seus trabalhos e outros cérebros e outras mãos ávidas de terrenos diversos. O Grupo Frente é uma prova disso. O Grupo Frente, que ele não procura dominar, a que não procura impor-se, mas que nasceu de sua humildade, quando julgou que não podia continuar professor dos que considerava companheiros de buscas.

Tenho acompanhado de perto o labor de **Ivan Serpa**, podendo falar com conhecimento de causa. Em socorro do meu desconhecimento das artes plásticas, posso chamar o testemunho, talvez apaixonado mas altamente categorizado, de um Mário Pedrosa. Não necessário, porém, dessa muleta, se se trata de atestar a humildade, a reverência e a profunda seriedade com que **Serpa** se dedica ao seu trabalho. Os frutos que tem colhido, se se devem também ao seu talento, não se devem menos ao estudo cotidiano e atento, à ânsia de saber o que se passa em todo o mundo e a uma aplicação que vai diariamente até à madrugada.

Alunos de Ivan Serpa

no m̄nimo, abre perspectivas diferentes para os contempor̄neos e mesmo, talvez principalmente, para os p̄steros.

Acredito, assim, que **Serpa** esteja na verdade criando, embora a apar̄ncia de que esteja inventando ou levando at̄ as ūltimas conseq̄ūncias certas t̄cnicas, certos modos de trabalhar certos materiais. Se se atenta, no entanto, apenas no elemento beleza, d̄ arte, aĩ, ent̄o, caem por terra quaisquer d̄vidas: as cores e as formas que se desprendem dos dedos do jovem **Serpa** s̄o inegavelmente magias novas, magias que ele arrancou à alquimia estranha que se processa no que chamaremos, sem evitar o chav̄o, sua alma de artista.

At̄ onde eu saiba (conheço mal o grupo novo de S̄o Paulo, Geraldo de Barros, Saciloto, Cordeiro e outros), nenhum artista moço do Brasil tem contribuído tanto para pesquisas, nos mais diversos terrenos, e transmitido t̄o generosamente o fruto de seus trabalhos e outros c̄rebros e outras m̄os avidas de terrenos diversos. O Grupo Frente ě uma prova disso. O Grupo Frente, que ele n̄o procura dominar, a que n̄o procura impor-se, mas que nasceu de sua humildade, quando julgou que n̄o podia continuar professor dos que considerava companheiros de buscas.

Tenho acompanhado de perto o labor de **Ivan Serpa**, podendo falar com conhecimento de causa. Em socorro do meu desconhecimento das artes pl̄sticas, posso chamar o testemunho, talvez apaixonado mas altamente categorizado, de um M̄rio Pedrosa. N̄o necess̄rio, por̄m, dessa muleta, se se trata de atestar a humildade, a rever̄ncia e a profunda seriedade com que **Serpa** se dedica ao seu trabalho. Os frutos que tem colhido, se se devem tamb̄m ao seu talento, n̄o se devem menos ao estudo cotidiano e atento, à ânsia de saber o que se passa em todo o mundo e a uma aplicaç̄o que vai diariamente at̄ à madrugada.

Alunos de Ivan Serpa

Vários alunos do curso de arte infantil que **Ivan Serpa** dirige para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro estão expondo, ao mesmo tempo, em Tóquio e Washington, sendo que esta última exposição deverá viajar depois para Nova York.

Entre os pequenos, está David, de 7 anos, autor do trabalho reproduzido em clichê.

instituto de arte contemporânea